

Cuarto Simposio Internacional sobre Historia de la Electrificación.
La electrificación y el territorio. Historia y futuro

Conflitos espaciais na organização da cidade: as redes de energia elétrica e a arborização

Flávio Ribeiro de Lima

Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós Graduação da
Universidade Federal do Paraná, Brasil

flavior_lima@hotmail.com

De modo geral, pode-se afirmar que a modernização urbana produzida sobretudo pelo incremento de tecnologia, da informatização e da comunicação, comprometeu a dinâmica da população e seus devidos modos de conceber a cidade – o habitar e o consumir o espaço - alterando profundamente sua organização. Olhar para esta realidade nas cidades no Brasil, nos remete à reflexão sobre as instalações de redes de fiação elétrica expostas e a arborização viária.

Estes dois elementos - caros à organização da vida cotidiana na atualidade -, condicionam uma aparente contradição, isto porque a medida que são instaladas a redes de fiação elétrica nas calçadas em que possuem árvores, não se constituindo conflitos, relacionados ao crescimento, à manutenção e a preservação das árvores e das redes de fiação. Temos então que a conciliação entre a instalação de infraestruturas urbanas (a dizer as redes de fiação elétricas, telefônicas, hidráulicas e outras) em áreas convencionais e a conservação e/ou manutenção da arborização viária no espaço urbano, condicionam disputas espaciais e tensões.

A arborização urbana também sofre a interferência de eventos climáticos que provocam a queda de árvores e galhos e afetam diretamente na dinâmica destes elementos fazendo com que ocorram rompimentos, rachaduras, e quedas, expondo riscos à população. A solução para tais ocorridos são a poda (que em grande maioria dos casos ocorre de forma irregular) ou em determinados momentos, o corte das árvores, o que pode agravar os problemas, já que a falta de arborização pode trazer desconforto térmico e alterações em diversas escalas climáticas, sendo um deles a alteração climática dos adensamentos urbanos.

Desta disputa, eclode a discussão situada e parcial que propomos a apresentar, resgatando a importância das redes de fiação elétrica para dinâmica urbana atual e ao mesmo tempo a presença de vegetação para o meio ambiente, levando em consideração, sobretudo, aspectos históricos dos modelos de distribuição utilizados e das realidades em que os mesmos são instalados. Três são os tipos de modelos de distribuição de energia elétrica utilizados no Brasil: a distribuição aérea convencional, sendo a que apresenta os menores custos de instalação e encontrada em todas as cidades brasileiras, servidas formalmente por energia elétrica; a distribuição área compacta que apresenta um custo moderado e é encontrado em algumas realidades; e a distribuição subterrânea com maiores custos encontrada em realidades de metrópoles brasileiras.

Para tanto, daremos atenção a estes três modelos de distribuição de energia elétrica aplicados no país, a partir dos conflitos encontrados em três cidades brasileiras em que as mesmas são encontradas. Buscaremos desconstruir os discursos mercadológicos que defendem a permanência das redes aéreas convencionais, tomando-se do argumento de que a substituição deste modelo diminui os acidentes advindos dos riscos referentes a sua exposição, contribuem na conservação da arborização viária urbana e põe fim a poluição visual evidente nas ruas brasileiras.

Em resumo, pretendemos trazer à baila a discussão a respeito da arborização urbana e sua importância no cotidiano da população em nossa contribuição, comunicando com pesquisadores que estão preocupados com a temática na tentativa de refletir sobre melhorias no urbano.